

046

A POLÍTICA EXTERNA NO GOVERNO FERNANDO HENRIQUE CARDOSO (1995-2002): A ARTICULAÇÃO REGIONAL E A INTEGRAÇÃO SUL-AMERICANA. *Fernanda Tondolo Martins, Claudia Wasserman* (Departamento de História – PIBIC-CNPq).

A pesquisa sobre a Política Externa do governo Fernando Henrique Cardoso está sendo desenvolvida sob a orientação da Prof. Dra. de História Contemporânea da América Latina, Claudia Wasserman, juntamente com Nerint. O objetivo do mesmo é aprofundar o estudo das relações exteriores brasileiras, entre 1995 e 2002, a partir de uma base factual que permita visualizar a integração regional da matriz multilateral a mundialista do Itamaraty, no contexto do pós-Guerra Fria, através do incremento das relações políticas do Brasil na América do Sul. Na década de 90, vislumbrava-se uma indefinição em relação ao paradigma estratégico pelo qual estava se orientando o Brasil, mas, a partir de 1995 houve praticamente um consenso entre os analistas de política exterior de que o país, articulando-se entre o universal e o regional, imprimia certo esforço na concertação de seu entorno imediato, ou seja, o continente sul-americano. A pesquisa será orientada pela perspectiva de que essa integração se deu através da atuação brasileira em duas frentes: a platina e a andina. A partir de então, será recuperado todo o histórico que possibilite visualizar as iniciativas de integração, considerando, como hipótese inicial, a rivalidade Brasil-Argentina como um dos maiores obstáculos para a consecução de tal projeto. Com o progressivo aumento de medidas visando a integração desses países, que culminou com a criação do Mercosul, o Brasil passou a estabelecer uma postura mais assertiva na região andina, sobretudo com os países limítrofes da região amazônica. Dentro da teoria das relações internacionais, trabalha-se com a perspectiva de que o Estado Nacional é o principal ator no cenário internacional e o Itamaraty, órgão oficial nesse âmbito, é responsável pelas decisões vinculadas à política exterior. Considerando a inconclusão do processo analisado, o trabalho utiliza fontes variadas que o analista do imediato dispõe, e que na maioria das vezes não está sistematizado (mídia impressa, eletrônica, documentação oficial), mas procurando alinhar os fatos e conferir certa racionalidade aos acontecimentos.